

ATA DE REUNIÃO DO COMITE DE INVESTIMENTO DO RPPS DE JARDIM OLINDA

Assunto: ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS, ANÁLISE MACROECONÔMICA, ANÁLISE DOS INDICADORES, ANÁLISE DE RENTABILIDADE E TOMADA DE DECISÃO DE REALOCAÇÃO.

No dia 25 de setembro 2025 a partir das 14:00 horas da tarde na sala de licitações da Prefeitura Municipal de Jardim Olinda reuniram os membros do Comitê de Investimento do Regime de Previdência Social do Município de Jardim Olinda para tratar sobre os assuntos pertinentes aos recursos financeiros em especial a evolução patrimonial referente ao mês de agosto do ano de 2025 observando os fatores macroeconômicos nacional e internacional e todas variáveis que influenciam direta ou indiretamente os investimentos ao qual está aplicado o capital gerenciado por este Comitê. Inicialmente no uso da palavra o senhor Sivaldo Lopes Ferreira membro do Comitê de Investimento inicia demonstrando a tensão diplomática entre Brasil e Estados Unidos dominou a pauta econômica no mês de julho, com impacto negativo nos preços dos títulos públicos brasileiros. Este fator contrastou com os dados favoráveis de inflação e câmbio domésticos para o mês, ao passo que ambas as variáveis parecem estar respondendo à política monetária restritiva (juros altos). Enquanto os indicadores apontam para um futuro relativamente promissor no curto prazo, a volatilidade da política interna e externa tem o potencial de mudar esta perspectiva. O ambiente global foi de maior tensão geopolítica em julho, tendo em vista a evolução dos conflitos no Oriente Médio e os desdobramentos na política internacional. Ao entanto, a transmissão desta tensão para os preços internacionais permanece limitada, com a cotação do petróleo e do dólar relativamente comportados. Para os países periféricos, o cenário é até favorável, com EUA, China e Europa apresentando crescimentos sólidos, sustentando o comércio internacional, mas ao mesmo tempo com indicadores de inflação comportados, abrindo espaço para os EUA retomar o seu ciclo de cortes de juros em breve, potencialmente com reflexos semelhantes sobre as economias periféricas. Os próximos capítulos da guerra tarifária, no entanto, são pouco previsíveis, dada a volatilidade das decisões do governante dos EUA. A imposição de tarifas de até 50% sobre os produtos brasileiros exportados para os EUA (a maior entre todos os países tarifados) teve efeitos importantes sobre os ativos financeiros brasileiros, especialmente sobre os títulos públicos. A lista de exceções concedidas por Trump amenizou estes efeitos, anulando as tarifas para cerca de metade dos produtos primeiramente tarifados. Entretanto, o efeito prático sobre a economia nacional ainda é forte, exigindo medidas governamentais de resgate financeiro aos setores mais atingidos, no montante inicial de R\$30 bilhões. Estas medidas pressionam ainda mais as finanças públicas, em adição à já delicada situação fiscal, com efeito sobre os juros futuros que puderam ser sentidos no mês de julho. Do ponto de vista formal, o governo deverá cumprir a meta fiscal de 2025 com relativa folga, visto que esta despesa ficará de fora do cálculo, além de outras medidas de aumento da arrecadação indicadas pelo governo, como a antecipação de receitas de leilão de campos de petróleo. A curva de juros teve forte abertura nos vértices mais longos em julho, impactando negativamente os índices IMA de maiores durations. O IMA-Geral rendeu apenas 0,57% no mês, enquanto o CDI subiu 1,28% no mesmo período. O IMA-B5+ e o IMA-B tiveram as piores performances, caindo 1,52% e 0,79% respectivamente. Os índices de títulos

prefixados também tiveram performances fracas, porém melhores que seus pares pós-fixados por conta das menores durations. O Ibovespa também caiu em julho, com performance de -4,17% no mês e de 10,63% no acumulado de 2025. O resultado geral dos investimentos de julho foi fraco, amenizado pela baixa meta atuarial impactada pelo baixo IPCA mensal verificado (0,26%). As perspectivas, no entanto, são de melhores rendimentos nos próximos meses, visto que o maior impacto da guerra tarifária sobre o mercado pode já ter passado. Como mencionado, a volatilidade da política externa é um elemento que deverá seguir sob vigilância dos agentes econômicos. A carteira do RPPS de Jardim Olinda rendeu 0,68% no mês de julho/25, ante uma meta atuarial de 0,70% (IPCA + 5,50%). No acumulado do ano, a carteira rende 8,04% contra 6,53% da meta atuarial. Diferentemente dos últimos meses, a curva de juros se elevou nos vértices longos, prejudicando a rentabilidade média dos índices IMA. A deterioração do cenário geopolítico, especialmente no que diz respeito a relação entre Brasil e Estados Unidos, contribui de maneira importante para esta dinâmica, apesar de os indicadores macroeconômicos internacionais serem relativamente favoráveis. Com isso, os índices de durations mais longas tiveram performances fracas, como o IMA-B5+ e o IMA-B, que caíram 1,52% e 0,79% respectivamente. Mesmo assim, os juros altos e a baixa inflação mensal permitiram que as carteiras ficassem próximas da meta atuarial. A distribuição dos recursos do RPPS está consolidada em 6 índices de renda fixa e um índice de renda variável onde o CDI e o IRF-M1 representam 46% e 16% dos recursos da carteira respectivamente. O restante está distribuído, em ordem decrescente de participação, entre IDKA IPCA 2A (14%), IMA-B (13%), IRF-M1+ (7%), IRF-M (2%) e renda variável (1%). Os fundos indexados ao CDI foram os principais responsáveis pelo rendimento mensal. Não recomendamos alterações na carteira no curto prazo. Sugerimos que os recursos novos sejam alocados em CDI. Nada mais havendo a tratar eu Juliano Ortiz da Silva secretariei e digitei a presente ata que segue por todos assinada, Jardim Olinda, 25 de setembro de 2025.

Swaldo Lopes Ferreira

Lays Gonçalves Queiroz - RPP

Thiago Jeri Rodrigues de Aguiar

Juliano Ortiz

Andréa Aparecida Pereira